MARIANO FEIO E O QUATERNÁRIO

G. SOARES DE CARVALHO * & M. VIRGÍNIA HENRIQUES **

Resumo

Mariano Feio, professor universitário, geógrafo e agricultor por gosto e opção, faleceu recentemente na sua herdade no Alentejo.

Desenvolveu uma intensa actividade científica nos domínios da Geologia, Geomorfologia e Paleontologia.

Com esta breve referência às actividades do Professor Mariano Feio, a Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário (APEQ) presta homenagem à memória do Professor e investigador que também se preocupou com o Quaternário.

Abstract

Mariano Feio and the Quaternary – Mariano Feio, university professor, geographer, and farmer by taste and choice, recently died on his farm in the Alentejo.

He developed an intense scientific activity in the fields of Geology, Geomorphology and Palaeontology.

With this brief reference to the activities of Professor Mariano Feio, the Portuguese Association for Quaternary Study (APEQ) pays homage to the memory of the Professor and scientist who also concerned himself with the Quaternary.

Mariano Feio (1914-2001), Professor Catedrático da Universidade de Évora desde 1975, foi Engenheiro Civil de formação, Geógrafo e agricultor por gosto e opção.

A extenso Curriculum Vitae que abrange vários domínios da Geografia nas suas ligações com a Geologia, Geomorfologia e Paleontologia, acrescentou uma experiência de agricultor, com prática obtida na sua herdade do Outeiro, no concelho de Ferreira do Alentejo, como dirigente e consultor de vários organismos internacionais, nacionais e regionais de agricultores.

Em 1936 concluiu a licenciatura em Engenharia Civil no Instituto Superior Técnico, em Lisboa. Pouco depois, partiu para a Alemanha, onde adquiriu conhecimentos nos domínios da Geologia, Paleontologia e Geomorfologia, nas Universidades de Berlim e Munique com os Professores Broili, Machatek e Beurlem, tendo por objectivo o Doutoramento nestes ramos científicos. Os acontecimentos que levaram à 2.ª Guerra Mundial obrigaram-no a regressar a Portugal e em 1942, quando procedia a trabalhos de campo de geologia na Serra do Algarve, sofreu grave acidente de viação.

Iniciou a sua actividade académica na Secção de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa, onde foi Assistente entre 1944 e 1951, colaborando nos trabalhos de investigação do Centro de Estudos Geográficos de Lisboa daquela Universidade. Aí contribuiu para o Congresso Internacional de Geografia, realizado em 1949, tanto pelos trabalhos apresentados,

como na organização; dirigiu a excursão Sul deste congresso, para a qual escreveu um livro guia que apresenta os principais aspectos da Geografia Regional do Baixo Alentejo e do Algarve, com três edições esgotadas (FEIO 1949, 1950, 1983).

Doutorou-se em Geografia em 1952 com uma tese sobre «A Evolução do Relevo do Baixo Alentejo e Algarve» (1950 b), obtendo a classificação de 19 valores.

Após o doutoramento partiu para o Brasil onde foi professor na Universidade Federal de Paraíba, entre os anos de 1953-1954, tendo executado trabalhos de investigação geomorfológica na região das «secas» do Nordeste, estudos que publicou em revistas brasileiras (FEIO 1954).

Fez parte, com os Professores Orlando Ribeiro e Raquel Soeiro de Brito, de uma missão de estudo à Índia, em 1955-1956, onde realizou estudos de geomorfologia (FEIO 1956, 1957).

Como chefe da Missão de Estudos de Geografia Física de Angola (Junta de Investigação Científica do Ultramar) dedicou o seu trabalho entre 1958-1961 e 1966 ao estudo do sudeste daquele País, do qual realizou várias publicações (FEIO 1960, 1961, 1964, 1966, 1970, 1981, 1982), alguns dos quais sintetizados na obra «O Relevo do Sudoeste de Angola. Estudo de Geomorfologia» (FEIO, 1981).

Participou na elaboração de várias Cartas Geológicas de Portugal, publicadas pelos Serviços Geológicos de Portugal, como as Cartas Geológicas na

* Professor catedrático jubilado da Universidade do Minho.

** Professora auxiliar da Universidade de Évora.

escala 1:200 000, (folha 7, 1984 e folha 8, 1985) e na escala 1:50 000 (folhas 48-D, Bordeira, 1985; 36-D, Re-dondo, 1986; 40-B, Reguengos de Monsaraz).

O seu interesse pelo Quaternário levou-o a publicar artigos sobre os terraços do rio Guadiana (FEIO 1946 a,b), do rio Minho (Feio 1948, 1948 a) e da zona costeira alentejana (Feio 1949 b, 1952), para além de outros artigos relativos aos problemas do Quaternário (1949a; 1950; 1951).

Sempre defendeu a importância da tectónica na origem e evolução das formas de relevo, mesmo das mais recentes, mas deduzida por critérios geomorfológicos ou outros (FEIO 1951), ao contrário das opiniões então vigentes (Carlos Teixeira e Pierre Birot). No entanto, só admitia a existência destes quando as evidências eram claras, não hesitando mesmo em contrariar a presença de acidentes tectónicos quando a génese e evolução das formas era outra.

Vale a pena referir a discordância de Mariano Feio (1948 a) relativamente à opinião de Lautensach (1945) sobre a deformação tectónica dos terraços do rio Minho. Então Lautensach escreveu: «Os Terraços litorais correspondentes aos assoreamentos de cascalho do Minho estão portanto inclinados. A interferência dos levantamentos tectónicos com as oscilações glaciário-eustáticas do nível do mar deu ao conjunto do fenómeno o carácter oscilatório cujo resultado são os terraços de assoreamento fluviais do Minho, encaixados uns nos outros (LAUTENSACH 1945, p. 38).

A esta ideia Mariano Feio opunha-se: «Não são necessários movimentos tectónicos para explicar o forte declive do terraço de rocha; o jogo da erosão e acumulação não só o justifica como até exige que ele tenha maior inclinação do que o terraço de acumulação que o continua para jusante» (FEIO, 1949, p.18).

Contudo, não deixava de lembrar que «neste difícil assunto as dúvidas sobrelevam as certezas» (FEIO 1948 a, p.25). rectificar o número da página

Escreveu ainda vários artigos sobre: agricultura e clima, aspectos técnicos da agricultura, além de outros sobre antropologia cultural e geografia histórica (BRITO 1986, p. XX a XXIII).

Para além do rigor e do gosto que sempre manifestou pela investigação científica, é de salientar o interesse e a preocupação com as questões sociais e de carácter humanitário que concretizou através de contributos financeiros à Escola Superior Agrária de Beja, à Santa Casa da Misericórdia e ao crematório de Ferreira do Alentejo, assim como ao Lar de Idosos de Canhestros (povoação próxima da sua herdade).

Com esta breve referência às actividades do Professor Mariano Feio, a Associação Portuguesa para o Estudo do Quaternário (APEQ) presta homenagem à memória do Professor e Investigador que também se preocupou com o Quaternário.

REFERÊNCIAS

- BRITO, R. S. (Coordenadora) 1986, «Curriculum Vitae do Professor Mariano Feio», Estudos de Homenagem a Mariano Feio, Lisboa, 812 p.
- DAVEAU, S., 1993-1994, «Os Geógrafos Portugueses e a Arqueologia». Arqueólogo Português, série IV, 11/12, 339-351, Lisboa.
- DAVEAU, S. 1998, «Terraços Fluviais e Litorais» O Quaternário em Portugal. Associação para o Estudo do Quaternário (APEQ), n.º 1, Lisboa, pp. 17-22.
- FEIO, M. 1946, «O Relevo de Angola segundo as Interpretações de Jessen e de Veatch». Boletim da Sociedade Geológica de Portugal. Porto, V, 3. 45 p.
- FEIO, M. 1946 a, «Notícia Acerca do Quaternário no Vale do Guadiana» (Colaboração com Amílcar Patrício). Boletim da Sociedade Geológica de Portugal. Porto, VIII, 1-2, pp. 79-100.
- FEIO, M. 1946 b, «Os Terraços do Guadiana a Jusante do Ardila». Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal. Tomo XXVII, Lisboa, 82 p.
- FEIO, M. 1948, «Reflexões sobre o Relevo do Minho» Notas Geomorfológicas-I, Boletim da Sociedade Geológica de Portugal. Vol.VII, Porto, pp. 33-43.
- FEIO, M. 1948 a, «Em Torno da Interpretação dos Terraços do rio Minho». Notas Geomorfológicas -II. Boletim da Sociedade Geológica de Portugal. Porto, Vol. VII, pp. 44-54.
- FEIO, M. 1949, «Le bas Alentejo e L'Argarve». Livro-guia da excursão E, Congrès International de Géographie de Lisbonne, Lisboa, 207 p.
- FEIO, M. 1949 a, «Capturas na Bacia do Cávado». Notas Geomorfológicas-III. Separata do Boletim da Sociedade Geológica de Portugal. Vol. VIII, 1-2, pp. 73-78.
- FEIO, M. 1949 b, «O litoral ao Largo do Cabo de S. Vicente». Notas Geomorfológicas - IV. Separata do Boletim da Sociedade Geológica de Portugal. Vol. VIII, 22 p.
- FEIO, M. 1949 c, «Les Dépôts de Type 'Raña' au Portugal» (de colaboração com Orlando Ribeiro). Congrès International de Géographie de Lisbonne. Lisboa, Tomo II. Pp. 152-159.
- FEIO, M. 1950, «Les Vallées de Fracture dans le Modelé Granitique Portugais» (Colaboração com R. Soeiro de Brito). Congrès International de Géographie de Lisbonne, Lisboa, Tomo II, pp. 254-262.
- FEIO, M. 1950 a, «Contribuição para o Conhecimento dos Terrenos Terciários no Alentejo». (Colaboração com G. Zbyszewski e F. Moitinho de Almeida). Congresso da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciencias. Lisboa.
- FEIO, M. 1950 b, «A Evolução do relevo do Baixo Alentejo e do Algarve. Estudo de Geomorfologia». Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa, Vol. 32, 186 p.
- FEIO, M. 1951, «A Depressão de Régua-Verrin» Notas Geomorfológicas-VI. Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal. Lisboa, Vol. XXXII, 1, pp. 181-222.
- FEIO, M. 1952, «Notes Lithologiques sur Quelques Sables de Bordure Littorale d'Alentejo» (Colaboração com L. Berthois). Boletim da Sociedade Geológica de Portugal. Lisboa, Vol. X, pp. 15-26.
- FEIO, M. 1954, «Notas Acerca do Relevo da Paraíba e do Rio Grande do Sul». Notícia Geomorfológica, Vol. 1, n.º 2, Campinas.
- FEIO, M. 1956, «Problemas de Geomorfologia de Goa». Garcia da Orta, n.º Especial, Junta de Investigações Científicas do Ultramar. Lisboa, 39 p.
- FEIO, M. 1957, «Le Niveau de la Mer dans le Quaternaire de Goa, en Portugal Continental et dans le Nord-Est du Brésil» Comptes Rendus du 3.º Cong. De la P.I.O.S.A., Tanarive.
- FEIO, M. 1960, «As Praias Levantadas da Região do Lobito e Baía Farta». Garcia da Orta, Junta de Investigações Científicas do Ultramar. Vol. VIII, n.º 2, Lisboa, pp. 357-370.
- FEIO, M. 1961, «Nota Preliminar Acerca do Relevo de Angola Entre os Rios Zaire e Loge» (Colaboração com Orlando Ribeiro e Ilídio do Amaral). Garcia da Orta, Junta de Investigações Científicas do Ultramar. Vol. IX, n.º 3, Lisboa, pp. 509-514.

- FEIO, M. 1964, «A Evolução da Escadaria de Aplanções do Sudoeste de Angola». Garcia da Orta, Junta de Investigações Científicas do Ultramar. Vol. IX, n.º 3, Lisboa, pp. 323-354.
- FEIO, M. 1966, «A Evolução do Relevo da Bacia Endorreica do Cuanhama (Angola)». Finisterra, Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, Lisboa, Vol I, n.º 1, Lisboa, pp. 33-59.
- FEIO, M. 1970, «O rio Cunene. Estudo Geomorfológico». Finisterra, Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, Lisboa, Vol. V, n.º 9, Lisboa, pp. 5-68.
- FEIO, M. 1981, «O Relevo do Sudoeste de Angola. Estudo de Geomorfologia». Memórias da Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 2.ª Série, n.º 67. Lisboa, 326 p.
- FEIO, M. 1982, «O Curso Subterrâneo do rio Negunza (Angola)». Finisterra. Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, Lisboa, Vol. XVII, n.º 33. Lisboa, pp. 153-159.
- LAUTENSACH, H., 1945, «Formação dos Terraços Interglaciários do Norte de Portugal e suas Relações com os Problemas da Época Glaciária». Publicações da Sociedade Geológica do Porto. Porto, pp. 5-45.